

## **Homenagem do ministro Raul Araújo ao Ministro Paulo de Tarso Sanseverino**

Periodicamente, os órgãos deste Tribunal realizam homenagens aos Ministros em atividade quando, voluntariamente ou por ação do tempo, partem para novas promissoras jornadas profissionais, aposentando-se do dignificante cargo. Nestes casos, experimentamos um sentimento misto de lamento, pela perda do caro convívio na bancada julgadora, e de alegria e reconhecimento, pelo encerramento de bem cumprida missão e pela certeza de que novos encontros ainda virão, noutras searas da vida social.

O momento agora vivenciado é completamente diferente daqueles e, felizmente, raro. Feita a vontade de Deus, a Corte se vê confrontada com a impactante e indesejável notícia da partida para o plano espiritual de um de seus mais destacados e talentosos membros, além disso, certamente o mais querido de todos, uma unanimidade entre os Pares, os servidores e os integrantes do Ministério Público e da Advocacia, o já saudoso e insubstituível **Ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino**.

Na verdade, o juiz paradigma e intelectual admirado por toda a Magistratura Brasileira e a comunidade jurídica Nacional.

De todas as instituições atuantes perante o Judiciário e o meio jurídico acadêmico, de todos os recantos do País, ecoam sentidas manifestações de profundo pesar pelo falecimento de **Paulo de Tarso Sanseverino**.

Após quase treze anos de meu ingresso no Superior Tribunal de Justiça, é a primeira vez que acontece o passamento de colega em atividade. Particularmente, eu e Marietinha sentimos intensamente, pois somos (nem vejo como, no momento, empregar o verbo no passado) profunda e afetivamente ligados ao PTS, como eu o chamava na intimidade fraterna que desfrutávamos em Família, e à Carminha, assim como aos filhos Luiza e Gustavo, cujo desenvolvimento pessoal e profissional acompanhamos. A Família era o tesouro que o enchia de amoroso orgulho e fazia a justificada felicidade de **Sanseverino**.

A convivência de nós todos, nos colegiados julgadores, com **Paulo Sanseverino** era fácil, graças, sobretudo, à sua refinada educação e natural lhaneza no trato com todas as pessoas, à sua capacidade argumentativa e densa cultura jurídica, aliadas a um temperamento bondoso e justo, que nos

proporcionava jamais vê-lo elevar a voz, mesmo nos mais acirrados debates, os quais vencia pela serena força de sua autoridade moral e intelectual.

Homem de espírito forjado na fé cristã, jamais o vimos queixar-se de qualquer sofrimento experimentado nos últimos anos. **Paulo de Tarso** justificava seu nome de apóstolo difundindo o Evangelho entre os amigos católicos e contagiando a todos com sua ingênua alegria e acolhedoras e estimulantes palavras.

Todos os dias nos enviava, pelo *WhatsApp*, o Programa “Manhã de Luz”, apresentado pelo Padre Alex Nogueira, da Rede Educadora de Comunicação e Evangelização, no qual se repete diariamente mensagem de oportuna reprodução neste singelo e despretensioso discurso:

*“Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola.”*

Pranteamos sua partida física, neste momento ainda tão próximo do fato, mas encontraremos sempre o devido conforto na própria lembrança de **Paulo**, que, agora invisível, seguirá presente em nossas vidas, pelos exemplos de virtudes e de amor ao próximo que nos lega o notável juiz homenageado.

Até um dia, querido Irmão!